

÷
**ATA DA 70ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE
CT-SAÚDE/CIF**

No dia vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e dez minutos, em formato híbrido, com sede presencial no Hotel San Marco Brasília - SHS Q. 05 BLOCO C - Setor Hoteleiro SUL, Q. 5 - Asa Sul, Brasília, e por videoconferência pela plataforma Teams, teve início a parte restrita da **70ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Saúde – CTSAÚDE/CIF**, constituído no âmbito do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) e do Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC-Gov), ambos Acordos referentes ao Desastre da Samarco em Mariana/MG.

Pauta Geral - Restrita	
Pauta	Discussão
a) Apresentação dos presentes:	Houve registro dos participantes presenciais através da lista de presença em anexo e os participantes em formato virtual, registro: Alecksey Correa (EY), Ana Luiza (Vigilância Ambiental Mariana), Antônio Áureo (Comissão de atingidos de Rio Doce-MG), Claudia Fardin (Setades/ES), Cláudia Laureth (Flacso Brasil), Eduardo Batista Poltraniere (Pref. De Linhares), Gilvane, Isabela (SRS Ponte Nova), Leandro Amaral, Luciene dos Santos, Micheline (SRS Coronel Fabriciano), Ranieri Martinelli (Pref. Belo Oriente), Simone Nunes (Comissão de atingidos de São José do Goiabal) e Wenner Shaday Tavares (Estado de MG).
b) Aprovação da ata da 65ª, 68ª e 69ª ROs da CT-Saúde:	O coordenador informou que existem atas represadas e que há uma orientação da SECEX para que as atas não fiquem paradas por muito tempo. Explicou que há algum tempo vem sendo publicada a ata completa, da reunião restrita e aberta e explicou que de qualquer maneira, não há como se furtrar de enviar a ata para publicação. Explicou ainda que há intenção de rever a forma como as atas estão sendo publicizadas e que por esse motivo as atas pendentes serão reavaliadas e colocadas em votação em outro momento. Não houve discordância dos membros.
Encaminhamento:	A coordenação da CT-Saúde reavaliará as atas da 65ª, 68ª e 69ª ROs e enviará aos membros, para posterior aprovação e encaminhamento a SECEX/CIF para publicação.
c) Informe sobre intercâmaras com a CT-IPCT:	O coordenador informou que houve uma reunião intercâmaras com a CT-IPCT, onde foi reforçada a necessidade de realizar uma conversa mais próxima e com maior frequência em relação a saúde das populações tradicionais. Informou que posteriormente os encaminhamentos serão formalizados pela IPCT e serão disponibilizados aos membros da CT-Saúde e relatou brevemente os principais encaminhamentos que terão apoio da CT-Saúde.

	<p>Jadilson Gomes lembrou que foi falado sobre a necessidade dos municípios darem atenção para a saúde das populações indígenas atingidas e considerou que o município de Mariana tem deixado a desejar nesse apoio a saúde das comunidades Quilombolas. O coordenador explicou que a CT-Saúde se disponibilizou em ajudar na articulação com os órgãos, no sentido da organização dos pedidos, considerando que nem tudo está ligado ao escopo de atuação da Câmara Técnica. Luciana Andrade considerou que a questão da saúde vem sendo discutida pela demanda das comunidades tradicionais, mas que ela se estende também às demais comunidades atingidas que não são consideradas tradicionais. Relatou que tem observado uma ampliação da desassistência e o sucateamento do atendimento primário em saúde nas regiões atingidas. Relatou ainda que durante a intercâmaras foi feito um apelo para que o poder público execute o que já lhe cabe por responsabilidade, visto que a atenção primária é algo que está estabelecido como política pública de atenção a saúde. Relatou que as comunidades estão clamando para que o atendimento primário seja retomado com qualidade e que se isso não for feito, fica difícil para executar os demais níveis de atenção. Informou que algumas questões não dependem do encaminhamento da Câmara Técnica e que podem ser resolvidos e que existem pontos voltados para a atenção primária que podem já ser executados e considerou a CT como um ator importante nas articulações, trazendo os pontos de debate para que a população atingida tenha uma atenção primária de saúde para encaminhar suas demandas. Descreveu a situação vivida na comunidade de Degredo e solicitou apoio da CT-Saúde que possui representantes do estados e do Ministério de Saúde.</p> <p>O coordenador concordou com a fala da Luciana e reforçou que a CT-Saúde tem limitações mas que ela é um vetor importante para levantar essa pauta e reforçar a preocupação em quem tem competência e considerou que atenção primária é a porta de entrada do usuário e que resolvendo essa parte, se diminui o impacto na média e alta complexidade. Considerou que a CT-Saúde é um vetor importante para receber os pleitos das comunidades e possa direcioná-los.</p>
<p>d) Informe sobre o desligamento do secretariado:</p>	<p>O coordenador relatou que no fim do ano passado houve o desligamento da Clycia, secretária da coordenação na época e que por este motivo, fez uma conversa diretamente com a gerenciadora, a Flacso, com a formalização do pontos de questionamento. Relatou que foram desligadas duas funcionárias e que foi feito um ofício, em conjunto com a CT-IPCT, pedindo esclarecimento e que ele foi respondido pela Flacso ainda na época, porém, só chegou ao conhecimento da CT-Saúde no dia de ontem, dia 23 de janeiro. Posteriormente, abriu a palavra para os membros.</p>

	<p>Jadilson Gomes enalteceu o trabalho realizado pela Clycia e considerou que a saída dela é um perda enorme para a CT-Saúde. Relatou que conhece o secretariado desde que os e-mails tinham domínio da Fundação Renova e que se incomoda com o jeito em que a Flacso “bate continência” para a Fundação Renova. Considerou que não é só demitir e contratar novas pessoas e que há um rito que precisa ser seguido pela Flacso, em relação aos trabalhos internos da Câmara Técnica. Considerou ainda que a CT-Saúde precisava ter sido avisada das decisões internas da gerenciadora e reforçou a indignação ao papel portado pela Flacso, diante da falta de diálogo para aviso a coordenação.</p> <p>Joeci Mirand concordou com as palavras do Jadilson e relatou chateação com a saída da secretária que nem se quer cumpriu o aviso prévio. Relatou que há uma estratégia do gerenciador nos territórios e afirmou que os atingidos não aceitarão algumas ações. Ivan Ferreira considerou que é uma falta de respeito a falta de transição entre o secretariado, devido a perda do histórico interno da Câmara Técnica e enalteceu o trabalho da Clycia.</p> <p>Simone Silva reforçou que a Clycia é um ser humano ímpar e que estava sempre disponível para ajudar e relatou preocupação com a perda do histórico. Relatou que a pessoa que maltratou a CT-Saúde e os atingidos, não foi dispensada da Fundação Renova e afirmou que Flacso age idêntica a Fundação Renova, inclusive na “lavagem de dinheiro”.</p> <p>O coordenador agradeceu e enalteceu o trabalho feito pela Clycia durante esse tempo e explicou que é importante o esforço para gestão do conhecimento e da documentação. Informou que é importante que a CT-Saúde se esforce para que a gerenciadora se mantenha isenta da parte técnica e que a CT siga com a parte técnica e a gerenciadora siga com a parte de logística.</p>
Encaminhamento:	A coordenação da CT-Saúde enviará aos membros o ofício de resposta da Flacso sobre a saída do secretariado.

Pauta dos GTs:

Pauta	Discussão
a) GT-Planejamento:	<p>André Carvalho relatou o exercício feito internamente pelo GT-Planejamento com a intenção de dar andamento nos planos. Elias de Oliveira apresentou documento orientador para confecção dos planos de ações de reparação a Saúde.</p> <p>O coordenador considerou que é muito bom ver o documento tão formalizado e bem didático e parabenizou a equipe responsável. Elias</p>

	<p>reforçou que está faltando completar as informações dos itens 8, 9 e 10, que serão finalizadas pela Micael e pela Priscila.</p> <p>Ivan Ferreira relatou dificuldade de acesso a informações referente a saúde mental devido a fragilidade do sistema e considerou que é bom ter sintonia com a CAPES para possibilitar o acesso às informações mais antigas. Priscila Vieira sugeriu que essa orientação seja colocada no documento.</p> <p>Roberto Laperriere solicitou que o GT-Planejamento liste qual as informações serão necessárias para que seja solicitado ao TI. André reforçou que o mais importante é detalhar o caminho para descrição no documento orientador. Elias sugeriu que seja feita uma videoconferência para entendimento do sistema, a fim de criar o passo a passo.</p> <p>Micael Alves reforçou a necessidade de descrever quais informações pessoais podem estar no sistema, devido a fragilidade e sigilo de alguns dados. Isabela elogiou o material e questionou se é possível expressar no documento os dados de qualidade da água em relação à vigilância sanitária. Sobre a falha no sistema, sugeriu colocar uma observação sobre a necessidade do município justificar as falhas e dificuldades.</p> <p>Joeci Miranda parabenizou o trabalho de orientação e sugeriu criação de um item que permita que os planos já aprovados sejam atualizados conforme documento. O coordenador considerou que o documento é orientativo e que os planos possuem um momento de revisão e que poderão ser revisados com base nesse documento orientativo.</p> <p>Sobre a parte de saúde mental, André sugeriu a criação de um capítulo a parte com indicativos de concatenar bases diferentes e considerou que a temática é mais intensa e tenha maior necessidade de dedicação. Vanessa Ferreira considerou que as bases de intoxicações exógenas do SINAN possui variáveis que talvez seriam importantes de serem apresentados como via disposição, local de disposição, circunstância de exposição.</p> <p>André informou que 3 planos estão no fluxo da CT-Saúde e que após as correções sugeridas, eles ainda voltaram com necessidades de correções. Relatou que estão sendo elaborados ofícios para convite para reunião com município de Serra e Fernandes Tourinho e para Naque, será enviado só um ofício com necessidade de correção, já que todas as considerações estão alinhadas. Informou ainda que irão pro CIF os planos de Resplendor e São Domingos do Prata.</p>
<p>Encaminhamento:</p>	<p>O GT-Plajenamento fará articulação com o setor que cuida do sistema no estado do Espírito Santo, para entendimento do passo a passo e registro no fluxo orientador.</p>
<p>b) GT-Água:</p>	<p>Alice Rodrigues informou que foram confeccionados vários ofícios durante a reunião do grupo, detalhando o conteúdo de cada para considerações dos membros.</p>

	<p>Informou que houve alteração do laboratório para a BIOAGRI e que nessa semana, não houve coleta em Minas Gerais devido a um problema com os carros o que alterou o cronograma. Informou que será realizada visita técnica em abril, no laboratório de Serra/ES e no laboratório de BH/MG.</p> <p>Relatou que houve reunião sobre o município de Mariana e seu abastecimento. Sobre Barra Longa, Isabela informou que houve um evento sobre o poço Beira Rio que teve sua estrutura danificada e relatou que foi recebido um ofício com informações sobre a dificuldade de acesso ao SAA Gesteira e que como encaminhamento, será feito um ofício com pedido de reunião para esclarecimento, a fim de possibilitar a continuidade dos trabalhos. Alice relatou que será feito um ofício para a Fundação Renova com o histórico em relação a situação do poço.</p> <p>Simone Silva informou que a situação da água de Gesteira não é novidade e reforçou o pedido de atenção para a necessidade de criação de um novo poço artesiano. Informou que todo o território está contaminado e que por esse motivo, foi solicitado o encerramento do poço da Beira Rio, o que aconteceu por 30 dias. Relatou que a comunidade definiu pela destruição do poço e que hoje é utilizado o poço dentro da policlínica, o que também não está satisfazendo a comunidade.</p> <p>Sobre as coletas em Barra do Riacho e Vila do Riacho, Roberto informou que recebeu os laudos fora dos padrões solicitados e que por isso, solicitará reunião com a agência regulatória para solicitar apoio na articulação com a SESAN, visto que só a agência poderá tomar as medidas necessárias. Houve discussão sobre a forma como a coleta tem sido feita em Aracruz.</p> <p>Alice apresentou detalhes dos ofícios elaborados pelo grupo de trabalho, eles serão assinados pela coordenação e enviados. Além disso, apresentou os encaminhamentos internos do GT. Sobre o ofício referente ao boletim, Carlos Locatelli informou que será necessário verificar com o órgão responsável sobre o local autorizado para captação na ETA Vila do Riacho Aracruz.</p> <p>Jaqueline Francisquechi informou que acontecerá uma nova audiência pública sobre o eixo 9 e alertou os prazos.</p>
<p>Encaminhamento:</p>	<p>A CT-Saúde verificará com o órgão responsável e o local de captação autorizado para coleta da ETA Vila do Riacho Aracruz.</p>
<p>c) GT-Estudos:</p>	<p>Roberto Laperriere relatou que durante o GT foram discutidas 2 pautas, sendo uma sobre a finalização da Nota Técnica das capacitações e a outra sobre as ações de resposta dos estudos referentes ao eixo 12.</p> <p>Relatou que na última reunião foi apresentada essa proposta com o encaminhamento de enviar ao Ministério da saúde – que tinha sido definido pelo juízo como o ente condutor do grupo de trabalho para a</p>

	<p>questão das capacitações – e que houve um retorno com a avaliação da proposta com alteração de “programa de capacitação” para “projeto de formação e qualificação no âmbito do programa de apoio à saúde física e mental da população impactada”. Relatou brevemente quais alterações foram feitas na NT desde a última apresentação na CT-Saúde de dezembro e explicou que ela será pautada na reunião do CIF de fevereiro.</p> <p>Jadilson Oliveira destacou que não pode haver obrigatoriedade de participação dos funcionários na formação e sugeriu algum incentivo a fim de gerar interesse dos profissionais na capacitação. O coordenador considerou que a NT tinha a intenção de ter esse processo custeado e que a forma de permear o território será pensado posteriormente.</p> <p>Luciana Andrade considerou que os editais serão lançados e que caberá aos profissionais a decisão de participar ou não das capacitações. Relatou preocupação e sugeriu que se não for possível colocar critério de obrigatoriedade, que seja feita a conscientização dos gestores dos municípios para que eles chamem os profissionais para participarem. Considerou que ter um gasto com o edital, sem a garantia de participação não faz sentido e que será necessário pensar em uma solução para o problema. Roberto explicou que a intenção agora é aprovar a NT e que posteriormente será detalhado o formato de conscientização da necessidade de participação nas capacitações.</p> <p>Sobre as ações de resposta dos estudos referentes ao eixo 12, Roberto fez breve contextualização sobre o andamento dos estudos acompanhados pela CT-Saúde. Lembrou que há algum tempo houve a tentativa de um convênio com a FAPES/FAPEMIG custeado pela Fundação Renova e informou que a Fundação não aceitou a participação de membros da CT na composição do comitê de acompanhamento desde convênio e que por isso, o convênio foi cancelado pela CT-Saúde, o que gerou nova discussão e a criação de um grupo de trabalho para apresentação de uma proposta sobre os estudos de saúde, com a Fiocruz capitaneando essas ações.</p> <p>Relatou que posteriormente, houve uma decisão de que fosse feita uma reunião entre o perito do juiz e a Fiocruz para esclarecimento de algumas dúvidas referente a proposta. O coordenador relatou que após essa reunião, não houve novos andamentos e que após discussão, ficou definido pela provocação ao IAJ para entendimento dos próximos passos. Roberto informou que todas as dúvidas do perito foram sanadas e que será necessário entender os próximos passos.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Pronunciamento dos atingidos:

Pauta	Discussão
--------------	------------------

÷

a) Fala livre dos atingidos:

Jadilson Oliveira relatou que foi emitido um relatório da AECOM com informações sobre a contaminação dos alimentos. Luciana Andrade informou que estão com a Nota Técnica do Ministério da Saúde que traz as recomendações para municípios e estados e que fala sobre os estudos do PMBA que tem suas coletas acompanhadas pela ASPERQD. Relatou que a NT faz recomendações para aos órgãos competentes informando sobre a necessidade de se fazer a comunicação de risco para as populações e proferiu leitura do item que diz que “os resultados das análises serão decisivos e são suficientes para evidenciar um risco sanitário que não pode ser negligenciado, face as altas concentrações de contaminantes acima dos limites máximos tolerados, identificados nos pescados oriundos do Rio, do mangue ou do mar na área coberta pela coleta de amostras realizadas pelo PMBA”.

Considerando que a Câmara Técnica possui representantes de governo municipal, governo estadual e Ministério da saúde e questionou quais são as medidas que estão sendo adotadas para iniciar esse processo de comunicação de risco. Gabriela dos Reis comentou que a NT foi feita também pela Anvisa junto com o Ministério da Saúde e as duas secretarias estaduais envolvidas e relatou que está sendo feita uma articulação entre os estados para uma atuação conjunta. Relatou ainda que será publicado um grupo de trabalho para tratar exclusivamente das questões da saúde e informou que serão convocados os representantes da atenção primária, além de representantes dos outros ministérios.

Roberto informou que não se discute o risco que está posto com relação aos relatórios da perícia judicial e aos dados do PMBA e informou que anteriormente já foram discutidas algumas ações guarda-chuva que precisam ser adotadas com relação aos resultados. Sobre a comunicação de risco, informou que há uma responsabilidade para fazer isso e que não é simplesmente fazer uma devolutiva dos resultados e sobre o monitoramento toxicológico, informou que o SUS é tripartite e que será necessário estruturar algumas questões o mais breve possível. Relatou que não há recurso financeiro para algumas ações e afirmou que o poder público está trabalhando para estruturar as ações.

Joeci Miranda relatou que são 9 anos da contaminação no território e nas vidas dos atingidos e afirmou que outros laudos já haviam apresentado impacto e que esse laudo da AECOM veio com mais informações, trazendo a realidade e a gravidade da situação.

Gabriela dos Reis explicou que com o TTAC vigente as ações adicionais de saúde estão sob responsabilidade da Fundação Renova e que no debate da repactuação foi observado que o poder público aumentou o gasto no território do Rio Doce em 1,5 bilhões por ano, sendo um gasto adicional mesmo sem ter colocado novos serviços no território. Informou que a

÷

repactuação foi suspensa no fim de 2023, devido ao valor irrisório sugerido pelas mineradoras e concordou que o poder público precisa dar conta as questões de saúde dessa população atingida mas que é necessário reivindicar que as empresas coloquem recurso adicional, visto que foram elas que sobrepuseram os riscos a população.

Luciana Andrade relatou que entende as pontuações e que há uma preocupação com as comunicações, visto que elas demandam respostas. Considerou que no ponto atual, não é possível ficar aguardando orientação enquanto as comunidades aguardam a comunicação de risco e sugeriu o trabalho com cronogramas com *report* do que está sendo feito sobre o tema. O coordenador considerou as ponderações muito importantes e reforçou que o fórum para essa cobrança será o grupo de trabalho entre ANVISA, Ministério da Saúde e Governos dos estados e que a CT-Saúde não irá operacionalizar as ações.

Simone Silva desabafou que enquanto está sendo pensado um protocolo, há atingidos se alimentando “em cima da lama” e afirmou que muitas pessoas estão morrendo devido a contaminação. Solicitou que o caminho seja encontrado para manter as pessoas vivas no território e afirmou que os atingidos têm cobrado as mineradoras assim como sugerido pela representante do Ministério da Saúde.

Roberto demonstrou solidariedade e informou que o risco está reconhecido por todas as esferas de governo e que ninguém está fugindo da responsabilidade, explicando que foi realista com a situação ao dizer que as coisas não serão resolvidas de um dia para o outro.

Greison Costa afirmou que Barra Longa foi o município mais atingido e relatou que a perda ambiental e social foi muito grande e que a população está cada vez mais doente, o que aumenta a demanda de psicólogos e psiquiatras. Considerou que a Fundação Renova está enrolando e que se espera por justiça e atenção especial ao município que está adoecendo.

Joeci Miranda relatou que Barra do Riacho virou um campo de guerra com alto número de homicídios e insegurança e considerou que isso tudo vem acontecendo a partir do rompimento que vem gerando problemas psicológicos em toda comunidade.

Às 13 horas e 12 minutos, do dia 24 de janeiro de 2024, o Sr. Lucas Marciano, finalizou a reunião agradecendo a participação de todos.

Registro que a presente ATA foi aprovada na 71ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Saúde, no dia 20 de março de dois mil e vinte e quatro.